

SELO ODS EDUCAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA DE MOBILIZAÇÃO DO SETOR EDUCACIONAL PARA A AGENDA 2030

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2024 consolidou-se como um marco histórico para o Selo ODS Educação, iniciativa coordenada pelo Instituto Selo Social, em parceria com o Grupo de Trabalho da Agenda 2030 e a UNB 2030, contando com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como instituição anfitriã da cerimônia nacional, realizada no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (Nóbrega, s.d.). A proposta do Selo consiste em um processo de certificação e mobilização de instituições educacionais em torno da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), promovendo a integração de práticas acadêmicas, sociais e ambientais em diferentes territórios do Brasil.

Nesse contexto, torna-se relevante destacar que a mensuração dos ODS em instituições de ensino superior justifica-se pelo papel importante que essas organizações desempenham na promoção do pensamento crítico voltado à sustentabilidade e na contribuição para o desenvolvimento regional. As instituições de ensino superior são reconhecidas como atores-chave no desenvolvimento global, sendo responsáveis por implementar os ODS em seus ambientes através de educação, pesquisa, administração e divulgação (Portes, 2023). Conforme demonstrado por Ribeiro (2024), as instituições de ensino superior possuem uma função estratégica na consecução da Agenda 2030, ao passo que, embora os objetivos sejam globais, a contribuição efetiva ocorre em âmbito regional, por meio das pesquisas, práticas acadêmicas e formação de profissionais comprometidos com os princípios da sustentabilidade.

Além disso, estudos apontam que a integração dos ODS nas estruturas educacionais não apenas aumenta a relevância da educação, mas também equipa os alunos com as habilidades e consciência para contribuir com o desenvolvimento sustentável (Prior et al., 2024). Esse processo, contudo, apresenta desafios metodológicos devido à estrutura complexa de 17 objetivos, 169 metas e 247 indicadores, exigindo que os contextos locais e os recursos disponíveis sejam considerados nas avaliações (Martinis et al., 2024). Desse modo, esse relato possui como objetivo apresentar a importância do Selo ODS Educação para a mobilização do setor de educação para a Agenda 2030.

O ciclo de 2024 evidenciou não apenas a expansão quantitativa das instituições participantes, mas também a diversidade e a profundidade das iniciativas certificadas, demonstrando a relevância da educação como vetor estratégico de transformação social, ambiental e institucional. O relatório final do programa possibilitou a identificação de boas práticas e a reflexão sobre o papel das instituições de ensino na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em alinhamento ao movimento global de desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS E EXPANSÃO

Em comparação a 2023, quando foram certificadas 42 instituições, o Selo ODS Educação 2024 registrou a participação de 74 organizações, responsáveis por 909 iniciativas certificadas e pelo reconhecimento de 1.939 impactos sociais validados pela curadoria. Esses números mostram um crescimento exponencial e refletem tanto o amadurecimento institucional no engajamento com a Agenda 2030 quanto a capacidade do Instituto Selo Social de fomentar inovação social em diferentes contextos.

A representatividade institucional alcançada foi ampla e heterogênea, contemplando universidades federais, estaduais e privadas, institutos federais, escolas comunitárias e instituições de educação básica. Esse cenário evidencia o caráter inclusivo do processo de certificação, ao integrar diferentes níveis de ensino e ao promover cooperação intersetorial. Tal diversidade está em consonância com a necessidade de que universidades sejam responsáveis por promover os 17 ODS incluídos na Agenda 2030, com foco na integração dessas metas em suas operações e programas educacionais (Aversano, 2024).

Em 2025, esse número já foi superado: atualmente estão em processo de certificação 167 instituições de ensino, representantes de todas as regiões brasileiras, com 3.314 iniciativas socioambientais em fase de cadastro e adequação metodológica para alinhamento aos ODS e suas metas. Trata-se de um salto quantitativo e qualitativo, que confirma a crescente participação da comunidade acadêmica na Agenda 2030. Outros dados ainda serão analisados para avaliar o engajamento institucional na certificação após a sua conclusão.

Outro fator relevante são os eventos internos sobre a temática dos ODS, critério de certificação do programa, nos quais universidades já certificadas aproveitam o ensejo para promover reconhecimento acadêmico aos envolvidos nas iniciativas que permitiram a certificação institucional. Esse esforço reforça a necessidade de uma mobilização global e multidisciplinar, mas que se concretiza no território, corroborando a importância de aumentar a conscientização sobre os ODS entre estudantes e partes interessadas para promover a colaboração e desenvolver competências relacionadas à sustentabilidade (Suklun & Bengü, 2024). O Instituto Selo Social estimula que, após receberem a certificação, as instituições realizem eventos internos de valorização, divulgando os projetos e reconhecendo publicamente o corpo acadêmico engajado. A UFRJ, por exemplo, anualmente organiza um e-book que apresenta todas as iniciativas certificadas, servindo como registro institucional e fonte de inspiração para outras universidades.

INICIATIVAS CERTIFICADAS E IMPACTOS NOS ODS

As iniciativas certificadas em 2024 foram classificadas em projetos, programas, ações, campanhas e serviços. O predomínio de projetos práticos e replicáveis revela a busca das instituições por soluções de impacto direto, muitas vezes desenvolvidas em articulação com comunidades locais e com enfoque em inclusão social, igualdade de gênero, sustentabilidade ambiental e segurança alimentar.

A análise dos impactos registrados confirma a centralidade da educação (ODS 4), mas também evidencia resultados transversais nos ODS 5 (Igualdade de Gênero), 10 (Redução das Desigualdades) e 13 (Ação Climática). Essa convergência reforça a hipótese de que a educação é um eixo estruturante, capaz de catalisar transformações em diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável (Sachs, 2015). Tal padrão vai ao encontro dos achados da literatura, que destacam o impacto transversal da educação superior nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, demonstrando como a integração dos ODS nos processos educacionais prepara os alunos para enfrentar os desafios globais de sustentabilidade (McCowan, 2023; Patljins, 2024).

Além do mais, o ciclo de 2025 incorporou de forma inovadora o debate sobre o ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial, que, embora não esteja formalmente incluído na Agenda 2030, foi reconhecido pela Comissão Nacional para os ODS (CNODS) como prioridade estratégica brasileira (CNODS, 2024). Esse avanço demonstra a capacidade do Selo de integrar a agenda internacional com demandas sociais emergentes em nível nacional.

INOVAÇÃO DIGITAL E PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

Outro aspecto relevante foi a infraestrutura digital do programa, que registrou mais de 31 mil acessos à plataforma online, com milhares de horas de treinamentos e assessorias virtuais. Esse recurso ampliou o alcance da certificação para regiões remotas e fortaleceu o caráter inclusivo da metodologia.

Cada iniciativa submetida ao processo de certificação passa por uma avaliação criteriosa realizada pela equipe de assessores do Selo ODS Educação. Esse processo assegura que cada projeto, programa, ação, campanha ou serviço seja devidamente alinhado às metas e indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, garantindo legitimidade metodológica e consistência nos resultados apresentados. Na plataforma, também são registradas as evidências que comprovam a execução das iniciativas, as quais são verificadas pelos assessores e, posteriormente, passam por um processo de checagem externa, conduzido aleatoriamente por profissionais convidados da área. Essa dupla validação, além de fortalecer a qualidade das iniciativas, serve também para que especialistas em sustentabilidade conheçam essas práticas, ampliando a troca de experiências e o potencial de impacto coletivo. Esta abordagem metodológica encontra respaldo na literatura, que enfatiza a necessidade de métodos rigorosos para medir o conteúdo dos ODS, como a correspondência semântica que pode alcançar até 75% de ajuste aos dados (Prior et al., 2024).

No campo institucional, o Selo esteve presente em eventos nacionais e internacionais de destaque, como o 6º Simpósio Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável nas Universidades, realizado em Santa Catarina, e o Fórum de Desenvolvimento Sustentável, no Chile, reforçando sua legitimidade e articulação em redes globais de conhecimento.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados ao monitoramento sistemático dos impactos sociais e à maior participação da educação básica, considerada estratégica para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Esses desafios ecoam as preocupações identificadas na literatura, que aponta barreiras como restrições de recursos, mercantilização e dificuldades na medição como fatores que podem impedir o progresso, exigindo soluções inovadoras e formas reimaginadas de ensino superior (McCowan, 2023).

Apesar do número crescente de instituições participantes na rede do Selo ODS Educação, elas ainda representam uma pequena porcentagem do universo total de instituições de ensino no Brasil. Esse dado evidencia tanto o potencial de expansão quanto a necessidade de ampliar os esforços de mobilização. O Instituto Selo Social vem trabalhando para criar condições de acesso mais abrangentes, com o objetivo de que, progressivamente, todas as instituições de ensino possam ter a oportunidade de participar do processo de certificação e integrar-se ao movimento em torno da Agenda 2030. Nesse sentido, a parceria com a pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) vem desenvolvendo estudos sobre a aplicação de inteligência artificial nas análises de certificação, com o propósito de viabilizar essa ampliação de forma qualificada, eficiente e escalável.

Para as próximas edições, as perspectivas incluem:

- Distinção metodológica entre a certificação de instituições de ensino básico e superior, que se inicia no ciclo de 2026. No caso da educação básica, o processo inclui a oferta de

um curso multidisciplinar sobre a aplicação da Agenda 2030 nos espaços pedagógicos, com certificação específica para a rede, estabelecido como pré-requisito para a obtenção do Selo, como estratégia de ampliar o conhecimento docente sobre a Agenda. Essa diferenciação permitirá que a discussão sobre a Agenda 2030 ocorra de forma mais assertiva e adequada a cada nível de ensino, respeitando suas particularidades e potencializando o engajamento institucional.

- Ampliação da cooperação internacional, com a apresentação da metodologia na Cúpula Internacional sobre Sustentabilidade e Inovação Ambiental, em Bogotá (Colômbia);
- Consolidação do ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial como inovação metodológica;
- E a exploração de metodologias de avaliação apoiadas em inteligência artificial, capazes de aprofundar a análise dos impactos e otimizar o processo de certificação, ampliando sua atuação sem perder legitimidade na análise. Essa iniciativa se alinha com as tendências metodológicas emergentes, que propõem a tomada de decisão multicritério (MCDM/A) como ferramenta prática de avaliação para desenvolver indicadores simplificados para avaliar o progresso das universidades em direção à consecução dos ODS (Martinis et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo de 2024 consolidou o Selo ODS Educação como referência nacional e internacional na mobilização do setor educacional para os ODS. Mais do que uma certificação, o programa evoluiu para um ecossistema de aprendizagem, inovação e impacto social, em que a diversidade institucional, a territorialização e a inclusão digital se combinam para potencializar resultados. Nesse sentido, a experiência brasileira do Selo ODS Educação projeta-se como referência internacional, não apenas pela escala alcançada — mais de 200 instituições participantes em 2025, o maior levantamento brasileiro sobre como as instituições de ensino contribuem com a Agenda 2030 —, mas também pela capacidade de articular ciência, educação e compromisso social em prol de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. Na edição de 2025, estão em análise 3.340 iniciativas de universidades de todo o Brasil, confirmando o protagonismo da educação como motor de transformação global.

REFERÊNCIAS

- Aversano, N. (2024). Sustainable Development Goals and Universities: Actions and Disclosure. <https://doi.org/10.1016/b978-0-443-13701-3.00224-3>
- Martinis, A., Kaloutsa, M., & Kabassi, K. (2024). Development Proposals for Implementing the 17 SDGs in Higher Education Institutions: Early Stages. *Highlights of Sustainability*. <https://doi.org/10.54175/hsustain3020015>
- McCowan, T. (2023). The crosscutting impact of higher education on the Sustainable Development Goals. *International Journal of Educational Development*. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2023.102945>
- Nóbrega, G. (s.d.). Selo ODS Educação na UFRJ – SER - Sustentabilidade e Educação Regenerativa. UFRJ. Recuperado em 4 de setembro de 2025, de <https://ser.reitoria.ufrj.br/selo-ods-educacao-na-ufrj/>

- Patłins, A. (2024). The Importance of Including Sustainable Development Goals (SDGs) in the Educational Process of Engineers and Electrical Engineers. <https://doi.org/10.1109/rtucon62997.2024.10830773>
- Portes, D. D. (2023). Communicating the SDGs: Formulating Performance Metrics for Higher Education Institutions. *Sustainable Development Goals Series*. https://doi.org/10.1007/978-3-031-19142-8_9
- Prior, D. D., Sandeep, M. S., Zhang, Y., & McCormack, M. (2024). Measuring sustainable development goals (SDGs) in higher education through semantic matching. *Studies in Higher Education*. <https://doi.org/10.1080/03075079.2024.2386625>
- Ribeiro, H. F. (2024). *Alinhamento das pesquisas de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Uma avaliação mediada por Inteligência Artificial* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia]. <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.98>
- Sachs, J. D. (2015). *The age of sustainable development*. Columbia University Press.
- Suklun, H., & Bengü, E. (2024). Raising Awareness of Sustainable Development Goals in Higher Education Institutions. *Research in Educational Administration & Leadership*. <https://doi.org/10.30828/real.1357661>